

C. Ciências Biológicas - 5. Ecologia - 4. Ecologia**INFLUÊNCIA DA MORFOLOGIA FOLIAR DO MAMOEIRO NA DISTRIBUIÇÃO DE *Tetranychus mexicanus* (ACARI: TETRANYCHIDAE) E ÁCAROS PREDADORES**Jéssica Ferreira Barroncas ¹Geraldo José Nascimento de Vasconcelos ²Neliton Marques da Silva ¹

1. Faculd. de Ciências Agrárias, Univer. Fed. do Amazonas/FCA-UFAM

2. Esc. Sup. de Agri. "Luiz de Queiroz", Univer. de São Paulo/ESALQ-USP

INTRODUÇÃO:

As diversas espécies de plantas possuem muitas variações quanto à morfologia foliar. Algumas folhas podem apresentar domácias ou nectários extraflorais. Estas estruturas podem influenciar positivamente a ocorrência de ácaros predadores, propiciando local para oviposição, proteção contra predação e como fonte alimentar adicional, influenciando a abundância, distribuição e habilidade de suprimir populações de herbívoros. Plantas cultivadas ou da vegetação nativa que apresentam tais estruturas são importantes em programas de manejo integrado de pragas, uma vez que podem favorecer a permanência dos ácaros predadores no campo.

Tetranychus mexicanus (McGregor) é frequentemente encontrada em folha de mamoeiro (*Carica papaya* L.), distribuindo-se normalmente próximo às nervuras, onde formam colônias. As nervuras primárias destas folhas possuem um largo diâmetro, formando uma reentrância próxima à superfície da folha, onde comumente podem ser encontrados ácaros predadores, tais como *Amblyseius largoensis* (Muma), *Neoseiulus idaeus* Denmark e Muma e *Proprioseiopsis ovatus* (Garman).

Neste trabalho avaliou-se a influência das nervuras das folhas de mamoeiro no padrão de distribuição de *T. mexicanus*, bem como o padrão de distribuição e oviposição de ácaros predadores associados a estas.

METODOLOGIA:

O estudo foi conduzido a 24,9°C e 44,4% de UR. Foram realizados dois tratamentos, sendo o primeiro realizado em unidades experimentais infestadas com *T. mexicanus* (15♀). A distribuição deste ácaro foi avaliada a cada 24h por dois dias. Ao final do segundo dia seis fêmeas de ácaros predadores foram transferidas para cada arena. As avaliações continuaram por mais 2 dias registrando-se a distribuição do fitófago e do predador, além da oviposição deste. O segundo tratamento foi realizado em unidades experimentais com pólen de *Ricinus communis* L., colocando a mesma quantidade de ácaros predadores do tratamento anterior. Neste tratamento foi avaliado a distribuição e oviposição por 2 dias. A folha foi dividida em duas regiões: uma adjacente à nervura principal e às secundárias (R1), aproximadamente 0,5 cm da nervura, e outra entre as nervuras secundárias (R2).

O estudo foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com quatro repetições, a exceção de *N. idaeus* que foi avaliado em apenas um tratamento por não se alimentar de pólen. Os dados foram transformados em percentual e submetidos à ANOVA.

RESULTADOS:

As fêmeas de *T. mexicanus* optaram pela R1 ($p \leq 0,0152$), independentemente da presença de qualquer uma das espécies de predadores ($p \geq 0,5603$).

Fêmeas de *P. ovatus* permaneceram sempre na R1 ($p \leq 0,0071$). *N. idaeus* optou por esta região apenas no segundo dia de avaliação ($p = 0,0001$). Nos demais casos as fêmeas distribuíram-se de forma homogênea entre

as regiões. Entre as três espécies, não houve diferença na concentração dos indivíduos nas duas regiões em cada avaliação ($p \geq 0,0904$).

Apenas *A. largoensis*, 24h após a liberação, apresentou preferência pela R1 ($p = 0,0004$). Entre as três espécies de predadores, não houve diferença no padrão de distribuição dos ovos em folhas de mamoeiro infestadas com *T. mexicanus* ($p \geq 0,3316$).

Fêmeas das duas espécies de predadores optaram pela R1 em folha de mamoeiro com pólen ($p \leq 0,0167$). Entre as espécies não houve diferença na distribuição dos predadores ($p \geq 0,7378$).

Não foi possível avaliar a distribuição dos ovos de *A. largoensis* em folha de mamoeiro com pólen devido à ausência de ovos na maioria das repetições. A distribuição dos ovos de *P. ovatus* foi maior na R1 ($p \leq 0,0054$).

CONCLUSÃO:

As fêmeas de *T. mexicanus* apresentaram preferência pela R1 e não alteraram sua distribuição na presença de qualquer uma das espécies de predador.

De forma geral, as três espécies de ácaros predadores preferiram permanecer na R1, tanto em folhas com *T. mexicanus* quanto em folhas somente com pólen. Com relação à oviposição, estas espécies apresentaram distribuição dos ovos indistinta entre as duas regiões, a exceção de *A. largoensis* a 24h na presença de *T. mexicanus* e *P. ovatus* em folha com pólen.

Instituição de Fomento: Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia/CNPq

Palavras-chave: Ecologia, comportamento, ácaros plantícolas.